

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.  
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1\$500

### Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### GUERRA AO JESUITA!

Estamos assistindo á derrocada da liberdade pela invasão sempre crescente dos jesuitas em Portugal. Raro é já o dia em que não tenhamos algum facto a comentar. Protegidos pelas autoridades administrativas, acobertados com a capa dos ministros, bafejados pelas camarilhas, insuflados pelos favores do rei, e da rainha, elles aninham-se por toda a parte, como uma verdadeira praga infernal, e por toda a parte assentam arraiaes, conspirando abertamente contra as leis do reino, contra a familia, contra a sociedade e contra o progresso.

E o governo, seu fiel alliado, gosta e tolera-os. Nem sequer já lhe resta a força para fazer acatar a lei. Mas, quando um governo assim procede, tão illegalmente, tão anti-patrioticamente, é indispensavel que o paiz, por sua vez, procure impôr a quem nos governa ou nos desgoverna—é indifferente!—a sua vontade soberana. Que todos nos secundem no nosso empenho sagrado:—Fóra com os jesuitas! fóra com os reaccionarios! e teremos atingido o fim, que é para todos o mesmo a regeneração moral e material da nossa malfadada patria.

Não declamamos. Os factos ali estão bem claros e patentes. Em todo o paiz a reacção e o miguelismo, de accordo com os elementos officiaes, trabalham activamente por conseguirem realisar os seus intentos brutaes e perversos.

O «Catholico», de Angra do Heroismo, órgão official do bispo d'aquella diocese, diz o seguinte:

«Organizou-se n'esta cidade uma commissão composta do ex.<sup>mo</sup> Chantre da Sé Cathedral, provisor e vigario geral, sr. dr. Antonio José Ferreira de Souza, e dos rev.<sup>mos</sup> srs. parochos da cidade, para promoverem assignaturas n'esta diocese para a representação que acima transcrevemos. A illustre commissão dirigiu-se ao respei-

tavel clero parochial e outras pessoas para aquelle fim, e não duvidamos de que a diocese açoriana será brilhantemente representada n'essa supplica, que vai ser um grande desabafo da consciencia catholica da nação fidelissima.

«Oxalá!»

De Coimbra escreve o austero jornalista sr. Martins de Carvalho:

«Tambem já chegaram a Coimbra os manejos dos jesuitas e reaccionarios de todo o genero para verem se conseguem o restabelecimento das chamadas ordens religiosas.

«Temos dado noticia das solicitações em outros pontos do reino. Agora damos a de andarem as beatas, beatos, fanaticos e hypocritas, activos agentes da reacção, a invadirem as casas das familias d'esta cidade, instando com ellas para assignarem uma representação, de que trazem numerosos exemplares impressos, pedindo para voltarem os bons tempos dos frades.»

Dessa representação destacamos os seguintes mimos, que offerecemos ao criterio dos verdadeiros liberaes e de todos os homens esclarecidos e honestos:

«Os abaixo assignados vêm respeitosa e reclamam de vós a liberdade de associação religiosa—liberdade tão reclamada pelo bem da religião e da patria, quanto lamentavel e illegalmente recusada.»

«Pedem-n'a os abaixo assignados, fundados no artigo 6.º da Carta Constitucional, que, reconhecendo como religião do reino a religião catholica apostolica romana, a aceitou toda, no conjunto indivisivel de seus principios doutrinaes, um dos quaes é o da corporação ou ordem religiosa.»

«Onde se estabelecia um convento, em breve nascia a aldeia, que pouco a pouco era villa, prospera e abundante, pelo trabalho e direcção do frade, que se era bom cultivador, não era menos habil nas artes e no estudo e ensino.»

Os bregeiros até já invocam a carta, cuja legitimidade sempre negaram. De resto a representação é um verdadeiro apontado de sandices, de falta de tino e de erros historicos.

De Leiria tambem nos dizem que tem havido ali reuniões reaccionarias, presididas, segundo corre, pelo actual governador civil substituto.

mais um suspiro, somente ao longe, muito ao longe... lá para além das ruínas, um tintar sonoro se fazia ouvir, através das montanhas.

Bernardo exalou um profundo suspiro, e depois d'um segundo passado, começou a falar só:

— Quem diabo anda por ali? Vocês que querem?

Ninguém respondeu.

— É um sonho, dizia elle, deitando-se de novo.

Deitei-me sobre o coração... é o que foi... Mas isto de roubos stia... mesmo os pezadinhos, não significam nada, absolutamente nada....

Acabava porém elle fazer consigo mesmo estas sensatas reflexões quando a mesma voz, saltando-se de novo, exclamou:

— Droctulle! Droctulle! já te esqueceste?

Bernardo então sentiu um medo estranho atravessar-lhe a espinha dorsal. Quiz levantar-se e fugir, mas o susto fez-o denotar de novo e enquanto que a sua imaginação

E, enquanto isto se passa, o governo vai engordando os afilhados e deixando morrer á fome os pobres professores de instrucção primaria.

Tudo bem bom, sim senhor!

Alagalhães Lima.

### FRADES E FREIRAS

Masella depois de ter inaugurado com infeliz successo na Belgica uma campanha de reacção installa agora em Portugal com feliz exito uma nova serie de combates em que pretende derrocar o que custou rios de sangue nos campos das batalhas, feridas em prol da liberdade.

Frère Urban soube vigorosamente escorraçar o nuncio vinolento que amordaçava a imprensa radical, e agulava a imprensa catholica n'essa pugna da regateirice e da malandrice em que os sachristas são eminentes.

Mas aqui, Deus do Ceu! quem nos protegerá das invasões surrateras d'estes patifes? quem saberá pôr cobro ás demasias dos farricocos e dos salafriarios? quem os mandará escoltar até á fronteira por um esquadrão de cavallaria? quem lhes apontará o oceano para que se afoguem?

Na India por obra e protecção do ministro Julio Vilhena temos Arcebispo de Goa um hespanhol, e como se fora pouco que á frente d'uma vasta diocese portugueza estivesse um estrangeiro, que é nosso natural inimigo, o padre escolhido para tão alta dignidade é um reaccionario de cunho, e um jesuita da vera companhia de Jesus.

Alguem disse já que não conhecia senão duas companhias de Jesus a de bestas no presepio, e a de ladrões no Calvario. Pois o Arcebispo de Goa pertence á companhia de Jesus. O padre Rademaker, que se torna insigne n'estas escaramuças, já lá está a dar providencias, e os inglezes que fiscalizam o rendimento do nosso commum caminho de ferro espreitam o ensejo de nos chyprrarem aquella colonia. Está aquella possessão fatalmente condemnada pela ineptia dos nossos governos a arrastar-se entre syrtis, por forma que passará a ser ingleza se escapar do fanatismo, que se lhe prepara. Que dilemma atrocissimo.

Perca-se a colonia embora, mas salve-se o progresso, salve-se a liberdade de culto e de consciencia.

A inquisição atirando montões de gentios para cima das fogueiras crepitantes despovoou a India Portugueza. Goa do seu antigo esplendor cahio no

vão via em torno senão phantasmas, apparições sobrenaturaes, uma rajada de vento, e metrando pelo tubo da chaminé, enchiam a barraca de mil estranhos ruidos.

Depois, restabelecendo-se o silencio, o grito:

— Droctulle! Droctulle! retambou pela terceira vez.

E como Bernardo Hertzog não tendo mais coragem procurava fugir, esmurrando o nariz, se encontrava parede, e não podendo sair para fóra da cama, a mesma voz perseguia, com intervallos, e accents medonhos:

— A rainha Failente, esposa do nosso rei Chilperico... a rainha Failente... sab não que Septimonia... que Septimonia, a tatora do joven principe, tinha tramado a morte do rei... a rainha Failente dizia ao seu senhor:

— Senhor! A vibora espreita o vosso sono para vos morder no coração... Ella maquiou a vossa morte com Sianegilde e Gallomann... Evencouo seu marido, o vosso fiel Jovins para viver com Droctulle...

marasmo, e depois na ruina. Hoje o cuidado da metropole é fazer d'ella um coito de jesuitas como o Paraguay foi por muitos annos um ninho de toupeiras em que os discipulos de Loyola precisaram d'uma campanha para largarem a presa. Ah meu pobre Marques de Pombal injuriado por Camillo e esconjurado pelo Ramalho Ortigão quanto eu lastimo a tua ausencia, e esse teu despotismo que salvava a patria das garras da religião. Deus está lá em cima, (se é que está) a ver os homens degladiarem-se em seu nome e por certo se ri dizendo entre nuvens diaphanas:

— Diabos me levem se eu lhes dei procuração para tanta calamidade.

N'esta cidade d'Aveiro anda a promover-se uma representação para que voltem os pessimos tempos dos frades e das freiras. Dos frades só não bastava, porque é preciso apurar-lhes a raça cruzando os nos conventos das freiras. Venham por tanto os frades, mas leiam-se primeiro as rasões porque foram expulsos. Venham os frades, mas deixem-nos ser frades cruzios, luzidios, anafados, comendo gordas pitanças, amassadas com o suor do povo. Venham os frades, que já estamos saboreando a tremenda tão bizarramente descripta por Garrett no seu poema D. Branca. Venham os frades mas que Portugal seja só uma colmeia de frades, que nós mesmos os sejamos, e que nos ponham de joelhos diante do confessionario as mais gentis peccadoras.

Que venham pois os frades com os dizimos, as esmolas, as intrigas e a luxuria d'uma raça abastardada e incapaz de vida seria e honesta!

Alguem se encarregará de desinfectar a atmospheria da Europa, precipitando-os no Atlantico.

O papa está em ferros. Quem nos dera as cadeias d'ouro que prendem Leão XIII ao Vaticano!

Que bellissimo, que riquissimo palacio, que museu de preciosidades, que acervo de grandeza! que exercito de creados e de cosinheiros. Parece-nos ás vezes que chega até perto de nós o olór sagrado dos petiscos religiosos, que hão de ser comidos pelos queixos sagrados dos sacratissimos cardeaes. Que vida e que pandega!

Lá diz o Genesis:—crescei e multiplicai-vos.

Ou os conventos são em contrario d'este preceito natural e n'esse caso estão fora da lei, ou singram a favor, e então adeus castidade. Pobres de espirito aquellos que alimentarem uns serralhos onde se criam gordas façoilas, e sordidos abdomens! Desgraçado o paiz que não fustigar com um latigo os vendilhões que lhes emporcaillam os templos. Mas que venham os frades, porque contra a maré das nos-

que a vossa colera caia sobre ella como o raio, e a vossa vingança como uma espada sangrenta.

E Chilperico, reunindo conselho no Castello de Nideck disse:

— Aconhegamos a vibora ao seio, e ella tramou a nossa morte! que ella seja, partida em tres pedagos! Que Droctulle, Lemegisile e Gallomann morram com ella. Que os corvos se refastellem nos seus cadaveres!

E as lendas disseram:

— Assim seja! A colera de Chilperico é um abismo em que se precipitam todos os seus inimigos.

E então Septimonia, sendo preza por sentença, um circulo de ferro lhe comprimiu as fronteas, os olhos saltaram lhe das orbitas, e a sua boca ensanguentava, murmurou:

— Senhor! Eu delinqui outra vez... Droctulle, Gallomann, e Lemegilde, tambem delinquram.

Na noite seguinte, pendia uma grimalda de mortos no torão de Nideck... A

sas ironias aceradas e lancinantes que acima vomitamos, entre os engulbos do maior asco, quando elles entrarem as fronteiras emigraremos nós se ante e muito antes a nossa colera e a ira dos radicaes não enforcar primeiro os ministros, que não sabem cumprir o seu dever ou ainda, o que é peor, o atraioam.

Phantasma.

### INAUGURAÇÃO DA ESCOLA GAMBETTA NO PORTO

Realizou-se no dia 1 de março, pelas 7 horas da noite, a inauguração solemne da escola Gambetta, fundada por iniciativa de alguns dedicados democratas, que tão dignamente souberam honrar a memoria do grande luctador francez.

Foi uma festa singela, mas digna da nobre cauza popular. Não houve lá fardas agaloadas, nem servilismo de aulicos, como succede nas festas da realza, mas houve bom e sincero entusiasmo pela instrucção, pela democracia, pelo progresso.

Fallaram varios oradores, mas a todos sobrelevou pela eloquencia, profundidade dos conhecimentos, e brilhantissimo de phrase, o sr. dr. Alves da Veiga, que é incontestavelmente um dos espiritos mais iminentes da actual geração, e um caracter elevado, digno, como poucos existem no paiz.

Com quanto este orador estivesse algum tanto incommodado, o seu discurso foi bastante extenso e complexo. É-nos impossivel resumil-o, porque só conservamos alguns topicos. Fallou sob a lei da perfectibilidade humana, analysando os progressos moraes e materiaes, que a conformam, e as causas que se oppoem ás transformações sociaes e politicas das sociedades modernas. Poz em relevo a influencia desastrosa do fanatismo na cultura intellectual, na litteratura, na industria e commercio e antes, mostrando a necessidade de o combater para o conquistarmos a energia e o vigor moral, fontes do verdadeiro patriotismo. Fez a apologia da iniciativa individual no ensino, que tão brilhantes resultados deu na Suissa, na Belgica, nos Estados-Unidos e em outros paizes do mundo. A escola Gambetta, que se inaugurara agora, era um optimo fruto da iniciativa de alguns convictos democratas aos quaes teve merecidos elogios.

Este notavel discurso foi saudado com applausos entusiasticos.

Em seguida algumas meninas recitaram hymnos ao trabalho, á sciencia e ao progresso.

Terminou a sympathica festa com

aves das trevas repastillaram-se! Droctulle! que mais querias que fizesse por ti? Eu queria-te para rei, rei da Australia, e tu esqueceste-me!

A voz guttural interrompeu-se e o tio Bernardo Hertzog, mais morto que vivo, exhalando um gemido cheio de terror, exclamou:

— Oh! ceus, oh! ceus! tendo piedade d'um pobre chronista que nunca fez mal a ninguém, e não perdoittas que elle morra aqui, desamparado, sem socorros da nossa santa igreja.

A cama de estevas que lhe fóra dada, a cada um dos seus estorços para fugir, mais e mais se aprofundava. O pobre homem supplicava descer a um abisso, quando felizmente, Christiano appareceu exclamando:

— Então sr. Bernardo, que lhe tinha eu dito. Ah! esty commosco a tempestade.

(Continua.)

Erroman-Chastillon.

## Folhetim

### UMA NOITE NOS BOSQUES

11

Bernardo Hertzog repousava ia para duas boas horas, e só o sussurro da agua, precipitando se no dique, interrompia o seu ressonar pesado e sonoro, quando de repente uma voz guttural, erguendo se no meio d'aquelle silencio, retumbou assim:

— Droctulle! Droctulle! Já te esqueceste?

A entonação d'esta voz era tão aguda que Bernardo Hertzog, accordando sobresaltado, sentiu cresparem-se-lhe de horror os cabellos. Apoiou-se logo nos cotovelos, e examinou o que havia, com os olhos esgazados. A barraca estava escura como um toro. Escutou...nem mais um sopro, nem

a *Marselheza* tocada n'um bom piano. A sala estava elegantemente adornada. É escusado dizer que assistiam varios policias.

**ENSINO UTIL  
O DIAMANTE**

O diamante e o carvão são uma e a mesma substancia. Chimicamente apresentam a mais perfeita identidade. Não é difficil, como fizeram Lavoisier, Davy, Jaquelin e Morveau, e antes d'estes, F. de Lorraine, e os sabios de Florença, ennegrecer o diamante, até o ponto de convertel-o em carvão negro, ou com o auxilio do oxygenio e do ar, transformal-o n'um gaz, egual ao que nos sae dos pulmões e ao que se forma nos focos ordinarios de combustão.

Parece ter sido creado este ociozo — o diamante—antes da abolição dos vinculos, n'um dia por certo em que a natureza se viu atacada de spleen e era que desejava com esta caprichosa criação tentar-se a si propria.

Podia ter esco hido outro elemento e enebrecel-o; m's, muito de proposito, procurou o maior plebeu da tribu dos metalloides, por que tem sido sempre dos mais humildes plebeus que sahiram os aristocratas inuteis.

« És negro, farte-hei vitreo e transparente; és vulgar, serás raro; sujas as mãos pelo mais leve contacto, far-te-hei limpido e refringente, a ponto de transformares a luz, que te atravessa, n'uma montanha de fogo.

« Vives nas officinas com o operario, és mais hediondo que o Govinplaine, sem teres passado pela feira dos comprachicos; não importa, has de ser bello, transformar-te-hei no Apolo dos mineraes! O teu passado acabou, e da forja passarás ao sceptro, da mão do ultimo dos vassallos, irás cahir no regaço do primeiro dos senhores. És o symbolo da pobreza; sei ohas da riqueza. Todos fugiram de ti, serás procurado por esses mesmos que te desprezaram».

E á sua voz, a natureza, que não conhece obstaculos, crystallizou o carbonio e realisou a maravilha. Foi completa a surpresa. Era obra digna do obreiro que realisara a mais perfeita antithese. Entre aquellos dois irmãos havia agora tão grande abyssmo que só á natureza seria dado transpor-o.

Operado o milagre, reflectiu o obreiro. O plebeu ennobrecido ficara o symbolo completo da ociosidade. Foi então, e não o duvideis, que o habilissimo artista, no auge da indignação, sem conhecer a utilidade do seu capricho, escondeu, e talvez para sempre, o berço em que nascera o diamante. N'um impeto de colera, foi á matriz do crystal, reduziu-a em fragmentos e atirando com o seu capricho á voragem das torrentes, o arastou, como um desterrado, para longe da origem, dando-lhe por companheiro os calhaus rolados e as areas mais infimas da criação. Fez d'elle o falso idolo, condemnado com o volver dos seculos a caminhar sempre. Fez d'elle o Asilverus da grande familia dos mineraes. Rejou aos pés essa lagrima divina, que fizera brotar da agrura dos penedos. — lagrima mais dura do que as rochas, mais dura do que o ferro, do que o aço, do que o granito, tão dura como não ha nada, dura como só ella o é.

Não temos sympathya pelo diamante.

Onde está um diamante, vemos nós um capital immobilizado, — uma machina que não funciona, — um foco califero que não irradia calor.

Admiramos o carbonio, mas não esse que, ao crystallisar, se tornou diamante. Admiramos o carbonio que, fazendo parte constituinte do cerebro de Newton, collaborou, com este sabio, no devolvimento das leis d'attracção; que, no braço de Washington, auxiliou a plantar a arvore da liberdade na America; que, no coração de Peabody, — o celebre philanthropo americano, — cooperou para enxugar as lagrimas de tantos desvalidos. É este o carbonio que exaltamos, o que symbolisa, n'estas tres individualidades, a sciencia, a liberdade e a philantropia; o carbonio que faz parte das

materias organicas dos seres vivos, animaes e vegetaes; e depois d'esta o carvão proletario. — o carvão que, na forja e no cadinho, concorre para todos os melhoramentos da industria e hoje é a principal alavanca de todo o progresso material.

Este e só este é o verdadeiro carbonio, digno de respeitosa homenagem. Este só este é o verdadeiro carbonio, que todos proclamam o primeiro elemento da natureza e da civilização.

**CARTAS**

Lisboa 2 de março.

No passado domingo 25 de fevereiro, realisou-se, como estava annunciado, a sessão solemne no *Club Henriques Nogueira*, commemorativa não só do 25.º anniversario da morte de José Felix Henriques Nogueira, como tambem do 3.º anno da fundação do *Club*.

A sessão esteve impunctissima e tomaram a palavra, alem do presidente, Silva Lisboa, o sr. Souza Brandão, Theophilo Braga, Elias Garcia, Arriaga, Consegliere Pedroso, Gomes da Silva e Magalhães Lima, discursando todos brilhantemente sobre o papel desempenhado por Henriques Nogueira no desenvolvimento das ideias republicanas em Portugal, e referiram-se egualmente á morte de Gambetta, lamentando-a em palavras repassadas do mais profundo sentimento.

Receberam-se varias adhesões; e sob proposta de Magalhães Lima foram enviados telegrammas de saudação aos nossos correligionarios de Coimbra, Porto, Grandola e de Italia. Este ultimo telegramma foi dirigido ao jornal *Pro Patria*, e tinha por objecto saudar a democracia italiana na pessoa dos seus deputados.

No mesmo *Club Henriques Nogueira*, houve sessão d'assembleia geral, no dia 27 para a apresentação do relatório da commissão executiva e eleição dos respectivos corpos gerentes. O relatório foi approvedo, e os cargos recaíram, com leves alterações, nos mesmos cidadãos que os exerceram durante o anno findo.

Foi tambem apresentada pelo socio Moraes Carvella, uma proposta para que no anno de 1884, no dia do anniversario da morte de José Felix Henriques Nogueira fosse deposita uma corda de bronze no tumulo do auctor do *Município do seculo XIX*. É uma ideia boa e a que deve associar-se todo o partido republicano portuguez.

Já foi lido ás côrtes o relatório de fazenda do sr. Fontes, em que se afirma que o paiz nada em riquezas e que póde e deve pagar ainda muito mais.

É aproveitar, enquanto *Zé Povinho* tiver pelle, porque depois cada qual se governa; quando se tiver reduzido o paiz á bancarôta, vae-se passar uma velhice descansada no palacio em Londres, e os restantes amigos da camarilha praticarão de modo identico.

Falleceu o notavel professor de pintura, Miguel Lupi. O seu funeral foi bastante concorrido; e á heira do tumulo fallaram os sr. Quirino, alumnino da Academia de Bellas Artes, Sousa Viterbo e barão de Minard.

Realisou-se o funeral do patriarcha. Foi uma verdadeira festa para o povinho; houve muita risota e as tascas dos lados de S. Vicente venderam tudo quanto havia.

Entrou hoje no Tejo a esquadra ingleza que se esperava, e que ficou hontem fundeada na bahia de Cascaes. É composta de 4 fragatas couraçadas e commanda-a o vice-almirante Dowel.

Não é só no continente que os jesuitas angariam assignaturas para pedir o restabelecimento dos conventos; tambem nos Açores trabalham activamente n'esse sentido.

E o governo que faz? Estes senhores que mettem na cadeia, por 3 mezes, umas creanças que deram vivas a Arriaga e a Magalhães Lima, o que fazem para evitar que o jesuitismo de mãos dadas com o miguéllismo assale este paiz.

Se o paiz gozta e applaude os ma-

nejos da seita infame, o que não-de fazer os seus serviços?!

Tambem noticiam dos Açores que a emigração cresce espantosamente. Mas Fontes, o trapalhão e o petulante, diz que anda tudo feliz n'esta terra.

Houve hontem reunião da carneirada, afim de receberem indicações para o que devem fazer no mez corrente. Fallou Fontes e depois do seu discurso foi muito applaudido. Levantou-se para agradecer e tornou a ser muitissimo applaudido. Ainda fallou terceira vez o mesmo Fontes, e tantos applausos lhe dispensaram, que o levaram ás cabritas para casa, acabando assim tão importante reunião da maioria.

O correio está a partir, e portanto até á semana.

**Aos nossos prezadissimos assignantes do Imperio do Brazil, rogamos o especial obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, ao estabelecimento do sr. Bernardo da Cruz Maia, na rua do Visconde de Inhaúma n.º 11, Rio de Janeiro.**

**É fineza que esperamos merecer e com que contamos.**

**Aos nossos assignantes**

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes, que se acham em debito, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para o bom andamento da administração d'este jornal.

**O deficit assassinado**

O sr. Fontes cantou no relatório de fazenda a morte do deficit e a prosperidade financeira. Pois logo, no dia seguinte ao da apresentação do relatório o proprio *Diario do Governo* publicou um documento official, que e um canto lugubre ao lado dos gorgeios jocundos do sr. Fontes. E a conta adicional á da receita e despeza da agencia financeira de Londres e das ilhas, relativa ao mez de outubro. Eis como essa conta canta lugubremmente:

Receita ordinaria.....	98:489\$650
Extraordinaria.....	870\$000
Receita.....	99:359\$650
Despeza.....	511:822\$835
Deficit.....	412:462\$985

No mez de outubro o deficit nas ilhas e na agencia financeira foi de réis 412:462\$985! Querem ainda melhor commentario ao relatório da fazenda do sr. Fontes?

**Caso engraçadissimo**

Um jornal hespanhol narra o seguinte: «Acaba de occorrer em Avila um caso engraçadissimo.

Durante a epocha em que se celebrou n'aquella cidade a festa do centenário de Santa Theresza, apresentou-se uma senhora no convento das freiras carmelitas de Santa Anna e disse á superiora que a tinha encarregado um personagem de grande influencia de presentear a comunidade com aquillo de que ella mais necessitasse.

A superiora accitou a offerta e a dama poz mãos á obra.

Passados poucos dias appareceu um esteireiro ao convento e esteireou um certo numero de aposentos. Mais tarde um carpinteiro compoz algumas cellas, que se encontravam em mau estado. Por ultimo a dama mysteriosa perguntou ás freiras quaes eram os objectos de culto mais precisos, enviando ao convento, em virtude das indicações da comunidade, um manto branco, com bordados d'ouro, para a santa, um Espirito Santo de prata e uma magnifica colcha de damasco.

E, enfim, grande porção de chocolate e doce para regalo das freiras ás quaes, para cumulo de generosidade, offereceu um esplendido jantar, no dia da santa, fornecido por um dos melhores restaurantes conhecidos.

No convento reinava uma alegria enorme e abençoava-se a benfeitora quando de repente os donos dos estabelecimentos, que haviam fornecido a dama, se apresentaram no convento com as suas respectivas contas!!!

As religiosas, fulminadas, negaram-se a pagar e a dama mysteriosa foi presa para averiguações».

**A Marinha franceza**

A marinha franceza tem em construção n'este momento 46 vasos de guerra distribuidos por este modo:— 14 couraçados d'esquadra, 4 de estacção, 1 guarda costas, 5 navios de curso, 3 transportes, 9 avisos, 4 canhoneiras, 1 transporte-aviso, 2 *gardepêche* e 3 *eclaireurs d'escadre*.

Estes navios representam por si só um valor de 126 milhões de francos.

Os couraçados *L'Amiral-Baudin* et *le Formidable* custarão, cada um, 11 milhões e meio de francos.

**A alegria que mata**

Uma velha mercieira da rua Oberkampi (Paris) madame Laroque; tinha um filho chamado Eduardo, a que coube por sorte um logar na infantaria de marinha. Depois de ter sido enviado a Saigon, onde permaneceu alguns mezes, recebeu ordem de partir para Guadeloupe. No momento da partida escreveu a sua mãe, mas a carta perdeu-se.

Madame Laroque, ao fim de trez mezes, inquieta por não receber noticias do filho, escreveu-lhe muitas cartas para Saigon, mas, como era natural, não recebeu resposta de nenhuma. A pobre mulher, afflicta, cahiu n'um profundo desespero julgando o filho morto.

Ora no dia 19 do corrente Eduardo Laroque chegava a Paris e corria immediatamente á rua Oberkampi precipitando-se dentro da loja e lançando-se nos braços de sua mãe.

A pobre mãe, estupefacta, soltou um grito de alegria. De repente cambaleou e cahiu inerte no chão.

O excesso de felicidade matara-a.

**Obreiros do Senhor**

O padre Pêché foi condemnado pelo tribunal de Blâmont em tres dias de prisão, por ter exercido numerosas violencias sobre algumas creanças da sua communa, ás quaes ensinava o catholicismo.

Que bom confessor para as beatinhas de Braga.

**Sentença**

Em seguida publicamos a que condemnou em 1633 o grande Galileu, nascido em Pisa a 18 de fevereiro de 1564.

«Sustentar-se que o sol, immovel, e sem movimento local, occupa o centro, é uma proposição absurda, falsa em philosophia e heretica, por ser contraria ao testemunho das Escripturas. É igualmente absurdo e falso em philosophia dizer que a terra não é immovel no centro do mundo, e esta proposição, considerada theologicamente, é, pelo menos, erronea em materia de fé.»

A este notavel mathematico, para lhe pouparem a vida, obrigaram-o a abjurar as suas doutrinas.

Depois de andar de prisão em prisão, cegou, fallecendo em Ascetti.

Perseguiram-o, porque as suas grandes descobertas nas sciencias mathematicas não estavam de accordo com os textos da Biblia.

**O que é a miseria**

Lê-se no *Petit Parisien*: «Refere um jornal *suandano*: «Ante-hontem á noite estava sentada n'um banco do boulevard Denain, perto da gare do Nord, uma mulher ainda nova. Parecia que lhe faltava a respiração, como que extenuada pela fadiga, e em breve caiu desmaiada.

Transportaram-na logo á pharmacia do sr. Durel, situada a poucos passos d'ali; porém a mulher exalou o ultimo suspiro passados instantes.

Pelos papeis encontrados a esta desgraçada sabe-se que se chamava Hélène Aubinau, de 28 annos d'idade; tinha dormido na noite antecedente n'um asylo da rua Sabat, e, sem recurso algum, sem trabalho nem domicilio, acabava de succumbir ao excesso da miseria e das privações.

Algumas linhas mais acima o mesmo jornal faz a nomenclatura dos banquetes que tiveram logar durante o mez de março nos grandes hotéis de Paris e conta que n'um jantar offerecido pelo principe de B... aos seus amigos e que custou quinze mil francos, se comeram *romid-sexoticas* e se beberam os *vinhos mais celebres*.

Ao mesmo tempo a pobre Hélène Aubinau morria de fome!

Ah! a phrase de Chamfort, será eternamente verdadeira e é preciso cital-a sempre:

«A nossa sociedade compõe-se de pessoas que tem mais que jantar do que appetite e de pessoas que tem mais appetite do que jantar.»

**Antropophago**

Lê-se na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro o seguinte:

«Pessoa de fé, vinda de Jaguary, refere-nos um caso horripilante, acontecido no districto de Cambuby (Mina), que é nada menos que um pae assar e banquetear-se com postas de carne de seu proprio filho, depois de o ter assassinado.

Um homem, de quem não sabemos o nome assassinou o filho em presença da mulher, que horrorizada correu com um outro filho a pedir protecção aos vizinhos. Quando chegaram encontraram o desgraçado devorando pedacos do filho misturados com farinha.

O infantiphago acha-se preso na cadeia de Jaguary como louco varrido.

Tratamos de colher dados para melhor informar os leitores acerca de tão horroroso acontecimento».

**O regimen do calote**

Diz o sr. Fontes no seu famoso relatório de fazenda:

«Os serviços estão pagos em dia!» O proprio *Diario de Noticias* desmente o sr. Fontes. Ainda no dia 28 de fevereiro, essa folha publicava o seguinte:

«A policia civil do Funchal foi paga no dia 16 do corrente dos mezes de agosto e setembro. Fica em atraso de pagamento os mezes de outubro, novembro (está pago o mez de dezembro) e janeiro.»

E outra folha: «Ha quasi tres mezes que se não pagam certas despezas feitas na alfandega d'Elvas, e a não ser que o continuo d'aquella repartição estivesse no desemholso dos seus parcos vencimentos, nós não acreditaríamos, como se

pensa, que quem trabalha possa esperar que as repartições superiores determinem os pagamentos aos artistas, por exemplo, que não comprehendem as explicações que recebem em vez de dinheiro que se lhes deve.

Também consta que estão por pagar, desde dezembro, as gratificações aos empregados que vão desempenhar o serviço ao caminho de ferro, não obstante ter-se deferido em janeiro as supplicas dos interessados, que desde aquelle mez estão reduzidos á insignificância dos seus ordenados, d'onde tiram para as despesas a que são obrigados para poderem desempenhar aquelle serviço extraordinario desde a madrugada até alta noite.

O sr. Fontes chama a isto *serviços pagos em dia e prosperidade financeira*.

É mentir com demasiado arrojo.

#### Que bons paúres

Os paúres de Barcellos estão possuídos de terror panico. Os ingenuos recusam-se a penetrar no cemiterio d'aquella localidade, pois que, segundo elles affirmam, erra n'aquellas lugubres paragens a alma de um homem que alli está enterrado e que em vida vendia biblias da sociedade evangelica.

Ha poucos dias falleceu a mãe do sr. conego Agular, e os taes paúres acompanharam o fereiro até á porta do cemiterio, e não consentindo, nem á mãe de Deus Padre, em transportar os umbraes da funeral mansão. Foi necessario ir chamar o capellão para benzer a cova, e enquanto este não chegou, esteve o caixão exposto na porta do cemiterio aos olhares e comentarios do beaterio do sitio.

#### Aos nossos collegas da imprensa

Mr. Nicolau Bernardi, de Lece, está confeccionando um grande dictionario com referencia a todos os jornaes do mundo, sua historia e importancia, biographia dos seus principaes collaboradores, tiragem dos ditos jornaes, etc., etc. Será enviado a todos os jornaes do mundo sem distincção de opiniões, mas espera que lhe mandem um exemplar de cada jornal, com todas as explicações que julgarem uteis além de exactas e aos ditos jornalistas roga-lhe que publiquem este annuncio. Elle já está de posse de 10.000 jornaes.

A correspondencia e jornaes devem ser dirigidos a mr. Nicolau Bernardi, de Lece, 27, via d'elle Bombarde—Italia.

#### Vilissimo attentado

Dizem-nos da Regoa:

Damião Barbosa, conhecido pela alcunha de «Tiranno», que vivia na Quinta de Cima, proximo de Cavellinhas, do concelho da Regoa, havia tentado por duas vezes contra o pudor de uma rapariga menor, filha do guarda da linha ferrea Antonio Cardoso, que vive no sitio da Pedra Caldeira, sem que os seus intuitos brutos conseguissem realisar o villão intuito, porque a rapariga oppunha sempre tenaz resistencia. Na noite de 23 de fevereiro proximo passado, a besta-fera, que outra designação não merece, aproveitando a ausencia de momento do infeliz guarda, accommetteu pela terceira vez a filha d'este, e, como ella continuasse a resistir com tenacidade, defendendo-se como quem defende o thesouro de mais subido valor, lançou mão de um cutello, riscou a desditosa de fundos golpes na cabeça, na cara, braços e pernas, e, vendo-a por terra, prostrada, exangue, tomou-a nos braços e a vae collocar a sobre os rails da linha ferrea, no intuito evidentissimo de que o comboio das 10 horas da manhã a despedaçasse debaixo das rodas!

Imagine-se a dôr do pobre pae ao encontrar a filha sobre a linha n'este lastimoso estado! A pobre rapariga acaba de dar entrada no hospital D. Luiz I, da Regoa. Os ferimentos são muitos e alguns muito graves, especialmente n'uma perna, que está quasi

decepada, tal foi o golpe que o selvagem lhe vibrou.

Este facto, pelas circunstancias agravantissimas que o revestem, causou profunda indignação.

O monstro, auctor d'este attentado, de uma selvageria unica, evadiuse. Já esteve preso ha tempos e respondeu por ser accusado de um crime de morte.

A auctaridade persegue-o, e oxalá consiga que a justiça seja feita no mais breve praso.

#### Penitenciaria

Dizem-nos de Lisboa, que está a desabar uma das cinco ramificações do edificio da penitenciaria.

Gastaram-se alli rios de dinheiro, para afinal ficar pessimamente construido aquelle edificio, a ponto de não poderem ser removidos para lá os presos por ameaçar ruina.

No nosso paiz caminha tudo assim.

Aquelle edificio está muito longe do satisfazer os fins a que é destinado e já foi condemnado como prejudicial por diferentes homens que se tem dedicado ao estudo dos systemas penaes!

São os fructos da administração monarchica.

#### O Reinado do Calote

A camara municipal de Oliveira d'Azeméis, ainda não pagou aos professores d'instrução primaria; d'aquelle concelho, a gratificação do ultimo semestre de 1881!!!

Ora isto não tem só o nome de calote! Isto é mais do que calote — É Um Roubo—feito aquella misera classe, que luta com a miseria porque não lhe pagam o que lhe devem.

Pedir providencias para estes *escandalos sem fim*, é bradar no deserto. Neste paiz, em que os homens que nos administram perderam a vergonha, nada temos a esperar! É ir vivendo até o povo gritar:

Ou pão ou chumbo.

#### Sagrada cabeça de porco

Um pequeno jornal flamengo, *Le Kleine Gazet*, refere o seguinte:

«Todos os annos, pelo Santo Antonio, os habitantes de Braschet matam os seus porcos e offerecem as cabeças ao cura, conduzindo-as á egreja.

O cura abençoa-as logo em seguida o sacristão vende-as em leilão em pleno templo.

Este anno a venda rendeu duzentos francos; todos os flamengos de duas leguas em redondo acham grande prazer em comer cabeça de porco benzida.»

D'isto ainda se não lembrou o Sena Freitas, para auxiliar os cofres das beatinhas de Braga.

#### Pedido justissimo

A Sociedade de Instrução do Porto vae pedir, ou pediu já, ao parlamento a concessão de terreno para a edificação d'uma casa propria a receber os objectos colleccionados com incrível zelo pelos socios d'aquella benemerita associação.

Os serviços prestados por ella, de que são exemplo brilhante a fundação do seu boletim, as conferencias realisadas, os seus congressos, e sobretudo as suas exposições de industrias caseiras, e de ceramica, abcnam o cuidado, a paciencia dos illustrados socios e sobretudo o seu amor ao herço natal, e as suas esperanças pelo futuro industrial e scientifico do paiz.

Que se lhe dê portanto o terreno que pedem, folgaremos, lucraremos todos com isso; o paiz tem o dever de patrocinar a empresa gigantesca que elles se propõem, e os nomes de Joaquim de Vasconcellos, Tito de Noronha e Isaac Newton dão garantias de que o Porto saiba acender o facho da instrução artistica, litteraria e scientifica por forma a nunca mais se apagar, apesar dos manejos da reacção, e do desprezo e egoismo de tantos.

Que se lhes dê portanto o terreno que pedem, ás camaras legislativas é o que aconselhamos como um dever, que não pode ser postergado.

A imprensa deve fazer sua aquella petição, porque se tracta d'uma sociedade que não vacilla em prestar o seu concurso a todas obras que significam vida e progresso.

#### Sinistro marítimo

Ha dias nas alturas do cabo de Sines, houve um abaloamento entre o vapor inglez *Andandhu*, que ia de Malaga para Liverpool com carregamento de fructa secca e azeite, e o vapor allemão *Kronping*, que navegava de Glasgow para Singapura e portos da China com um importante carregamento de fazendas.

A causa do sinistro foi o espesso nevoeiro que pairava sobre o mar.

*Kronping* foi abordado pelo costado, e em poucos minutos foi a pique, salvando-se o capitão e 27 tripulantes que passaram para bordo do vapor inglez.

Este abordou de proa e soffreu avarias, entre ellas a perda da borda. O *Andandhu* entrou no dia 2 do corrente no Tejo, indo fundear no quadro da alfandega para descarregar e proceder em seguida aos reparos de que carece.

O capitão Pletti, commandante do vapor que foi a pique, já desembarcou juntamente com a tripulação.

Felizmente não houve desgraças pessoas a lamentar.

#### Ladroeiras

De Pardelhas dizem-nos o seguinte:

«A ladroeira reina em toda a parte! Nesta freguezia tem-se dado frequentes roubos, sem que as autoridades administrativas tenham dado as menores providencias. Rarissimas são as noutes em que os taes meliantes não fazem das suas.

Ultimamente roubaram a uma pobre mulher cento e tantos mil reis.

Principiam por roubar carne, milho e outros generos; mas agora vão fazendo os seus roubos importantes. Estamos certos que se não tivermos promptas providencias os cidadãos devem pôr as vidas no seguro.

Pedimos pois energicas providencias, lembrando ás autoridades, que não serão precisos grandes esforços para capturar os taes ratuneiros, que já tem sido encontrados em diferentes reuniões combinando a melhor maneira de atacarem a caza dos cidadãos.

Recommenda-se ás autoridades as ruas da praça, aonde costuma ser a reunião dos taes larapios.»

#### Em Ilhavo

Uma pessoa que nos merece muito credito, communicou-nos e pede-nos a publicação do seguinte:

«No dia 19 do corrente, (fevereiro), foi á praça em Ilhavo o real do vinho; mas como ficasse no laço d'um individuo que não professa as ideias constituintes, ficou a arrematação sem effeito, tendo por isso de fazer-se novamente. D'esta vez foi valida porque entraram n'ella como interessados, um filho do presidente da camara, o ex-presidente e um vereador. O filho do presidente, que não tem *papas na lingua*, declarou publicamente a quem affrontava a praça, que se elle não ficasse com o real do vinho lá estava a taberna da Ribas para *arranjar* os arrematantes. Foi isto bastante para o homem ficar á vontade. Todos tem medo da tal taberna, que é propriedade do pae d'este sr. No mesmo dia 19 foi igualmente entregue em praça o real da lenha a um outro individuo, que como o primeiro não morre de acores pelos *amarellos*, mas que é competantissimo para ficar com qualquer arrematação. Pois não obstante isto, foi o mesmo real outra vez á praça, vindo a ficar com elle o primeiro arrematante, porém já com prejuizo seu.

Ora é certo que factos d'esta natureza já não nos devem espantar. Por ventura não estamos nós sob o

regimen monarchico, e de mais a mais com o Fontes na governança? Entretanto cumpre-nos lavrar o nosso protesto. Se as primeiras arrematações foram feitas segundo preceitua a lei, para que se renovaram? Só para proteger os compadres, dando-lhes larga fatia do pão dos pobres? O que vale é que não vem longe um desmoroamento completo. E fique certo o povo de que em quanto houver monarchia em Portugal, estes escandalos hão de se repetir amindadas vezes.

Fôra com os intrujões!

#### Registro civil

Realizou-se na administração do bairro occidental de Lisboa, o registro de nascimento de uma filhinha do sr. Augusto José da Santa Clara, recebendo o nome de Lucilla.

#### Ao sr. presidente da camara

Lembramos ao sr. presidente da camara municipal, a urgente necessidade de mandar caiar e limpar as paredes da escadaria dos paços do concelho.

É impossivel permanecer por mais tempo aquelle amontuado de porcrias. As paredes lateraes estão cheias de escarros; as abadaes negras; o atreo superior immundo; finalmente uma vergonha, que se podia evitar, se houvesse mais cuidado com as cousas do municipio.

Esperamos ser attendidos em tão justo pedido.

#### Pedido

Pede-se ao sr. presidente da direcção da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, que dê andamento ás pretenções de varios individuos d'esta cidade que desejam entrar para socios da referida Associação.

Desde agosto de 1881, que estão á espera de ordem para serem inspecionados, e até hoje nada de novo!

A nós, e a todas as pessoas sensatas, parece-nos de utilidade para a associação, a entrada de todos os individuos que estão nas condições exigidas pelos estatutos. Mas o sr. presidente não o entende assim, e por isso mandou para o limbo os requerimentos dos interessados.

Mas para tudo isto ha remedio. Convoquem a assembleia geral e verberem a incuria do sr. presidente da direcção e de todos aquelles que tractam com desmazelo os interesses de tão util e caritativa instituição.

#### Chegada

Chegou hontem a esta cidade o sr. Antonio Antunes d'Abreu e Mello, empregado da casa de modas do Porto de que são proprietarios os srs. Corrêa e Martins.

O sr. Antunes d'Abreu, vem expôr na proxima feira de março um completo sortimento de fazendas, que vieram das principaes casas estrangeiras, trazendo outros generos de alta novidade.

#### Sal

O commercio do sal está dormindo o sono da marasmia, offerecido por o imposto sobre este genero que as medidas vexatorias do caro Fontes sempre trazem. Os compradores fugiram do nosso mercado *acossados* por a triplicação do preço, que attingiu as proporções gigantes. Não foram os marnotos que elevaram o preço d'aquelle genero, mas sim os repetidos e pesadissimos impostos, bastantemente dignos do latego popular.

#### Limpeza

Pede-se esta commodidade á camara municipal, na praça do Peixe, a qual apresenta bastante immundicie.

Luera a hygienic, e regerem a todos os habitantes d'aquelle local.

#### Estada

Está n'esta cidade o sr. Henrique Francisco de Lemos, proprietario do nosso estimavel collega—*A Liberdade*, de Vizeu, e digno gerente da Companhia Fabril Singer, d'aquella cidade.

#### Feira de Março

Seguem o caminho da actividade os trabalhos para esta feira annual que se effectua n'esta cidade. O delineamento das ruas d'esta antiquissima feira é este anno de novo risco, o que promete aformoseal-a mais.

#### Chegada

Chegou a esta cidade na quarta-feira o sr. José Antonio d'Oliveira, capitão tenente da armada reformado, tomando posse do logar de capitão do porto d'Aveiro, no dia seguinte.

Em virtude pois d'esta nomeação deixou de exercer aquelle cargo o nosso presado amigo e patricio, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, que sempre desempenhou com a mais levantada intelligencia, com louvavel rectidão e zelo superior a todos os encomios.

#### Hotel lisbonense

Com este titulo abriu-se um novo e magnifico hotel na Praça do Commercio d'esta cidade. O local é excelente, sendo por isso de esperar grande concorrência. E' seu proprietario o sr. Antonio Trindade.

#### Reunião e despedida

Reuniu ante-hontem a Companhia dos Bombeiros Voluntarios, com o fim unico de se despedir do seu ex-commandante, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, cujo illustre cavalleiro vae deixar esta cidade, onde deixa a mais viva saudade ligada á grande falta que faz á referida Companhia, a quem tem prestado muitos e valiosos serviços.

#### Melhoramento

A camara municipal d'este concelho, já mandou proceder ao calcetamento do caminho das Olarias, attendendo assim ás nossas justas lembranças, n'este jornal. Este reparo foi de utilidade.

#### Desastre

Dizem-nos de Oliveira d'Azeméis, que no dia 28 de fevereiro findo andando á lenha na matta do Covo umas mulheres deu-se um desastre da forma que vamos narrar:

Quando uma das mulheres cortava alguns rancos de um pinheiro, com tanta infelicidade se abelrou do mesmo pinheiro Margarida de Cidacos, que caindo um dos rancos que a outra estava cortando, lhe fracturou o craneo e o rosto, deixando-a prostrada por terra, n'um estado deploravel, vindo, algumas horas depois, o delirio augmentar a infelicidade da referida Margarida de Cidacos.

#### Falta de trabalho

A companhia de mineração do Braçal reduziu consideravelmente o numero dos seus operarios. A companhia despido 300 operarios aproximadamente. Muitas familias, que se sustentavam do trabalho dos mineiros, ficaram, por isso, em más condições.

#### Peixe

Tem apparecido mais algum na nossa praça, sendo por isso mais diminutos os preços. Para os concelhos vizinhos foi bastante.

## Fradaria

Vamos ter frades, mas *frades mi-guelistas!*

Assim o vão solicitar do governo de sua magestade, os partidarios da Forca, da Fogueira, do Punhal e do Cacete!

Elles por ahi andam, pedindo, aos incautos, que ainda vivem das cantigas das sacrestias, assignaturas para uma representação em que sollicitam o restabelecimento das *ordens religiosas*, como elles lhe chamam.

O commandante em chefe dos manejos jesuiticos n'esta cidade, é um empregado da administração d'esta concelho e seus manes, acolytados por o *maranjo* do Pato.

Ora estes pobres diabos devem concordar que padecem do miolo!

Pois quem pode tomar a sério os actos d'uns nescios, que se atrevem a andar alliciando assignaturas para uma representação, que tem por fim pedir ao governo que nos mande frades?

Quem faz d'isto, ou é tolo, ou não

merece consideração das pessoas que andam trabalhando para o bem estar dos povos e para o desenvolvimento scientifico do seculo.

Mas descensem os *Patos*, e todos os sectarios do regimen da Forca e do Cacete, que os fradinhos não voltam.

O vosso reinado findou ha muito! A sciencia inutilizou-vos!

E aonde existiam trevas nasceram focos de luz!

Vós apontaes o caminho da forca. Nós apontamos o *caminho da escola!*

A nossa divisa é a *liberdade dos povos!*

A vossa, é a *opressão* com todos os horrores da inquisição.

A vosso lado está sempre a *mentira* e o vosso inseparavel *punhal*.

Ao nosso está a *verdade* com todos os esplendores da sciencia que vos offusca.

Pedís conventos de frades, porque necessitae de antros para praticar os vossos *latrocinios*.

Estaes no vosso elemento *abutres da honra das familias!*

Trabalhae, que nós tambem vamos trabalhar para o vosso completo exterminio.

**Guerra aos jesuitas!**

Mas guerra *sem treguas*, nem quartel.

## Monumento de José Estevão.

O thesoureiro do Centro Eleitoral Republicano d'esta cidade, entregou á comissão promotora do monumento de José Estevão, o producto das entradas, da commemoração funebre em homenagem á memoria de Leon Gambetta, commemoração promovida pelos republicanos de Aveiro, e que se effectuou no theatro d'esta cidade na noite do dia 1.º de fevereiro proximo passado.

Não obstante o preço das entradas ser muito diminuto, ainda se conseguiu apurar a quantia de 40\$720 réis,

que reverteu em favor da estatua do imminente orador e illustre filho de Aveiro—José Estevão Coelho de Magalhães.

Oxalá que a comissão encarregada da realisação de tão patriótica ideia, se compenetre dos seus deveres, dando mais desenvolvimento aos trabalhos do monumento, que já ha muito tempo se acha entregue ao abandono.

Se juntarem ao patriotismo a necessaria actividade, verão dentro em pouco coroada do melhor exito a conclusão da obra que honra todos os dedicados filhos de Aveiro.

## Providencias

Somos informados por cavalheiros respeitaveis d'esta cidade, que as autoridades não cumprem com os seus deveres, obrigando os cocheiros que guiam os trens, de noute, a trazerem as lanternas com luz.

Ainda não ha muito tempo que um

trem que vinha sem luzes, ia atropelando, na rua direita d'esta cidade, uma creança.

Uma d'estas noutes deu-se identico facto, na ponte da Praça do Commercio, com o sr. Guilherme Taveira, que tambem esteve para ser atropelado, por um dos taes trens.

Isto assim não pôde continuar.

É necessario que as auctoridades encarregadas da policia d'esta cidade ponham immediatamente cõbro a estes abusos; porque quem não tem habilitações e actividade para desempenhar as funcções do cargo para que foi nomeado, pede immediatamente a sua demissão.

O povo d'esta cidade, é que já está farto de aturar a ineptia das auctoridades. Elle é que lhes paga, e por isso tem direito a exigir-lhe o cumprimento dos seus deveres.

Providencias, do contrario, voltaremos, mais energicamente, a tractar d'esta questão.

## ANUNCIOS

LOJA DE CARPINTEIRO  
DE  
FERNANDO CHRISTO  
RUADA ALFANDEGA  
AVEIRO

Nesta loja executam-se com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, tanto de esquadria com obra miuda que lhe seja encomendada.

Está prevenida esta loja com madeiras, tanto de pinho da terra como pinho flandres de excellente qualidade, para executar todas as encomendas que lhe fizerem e por preços sem competencia.

## ATENÇÃO

Na serralharia de Domingos Luiz Valente d'Almeida, ha para vender uma machina de aplainar, um torno mechanico, duas machinas de gravador, abecedarios de aço, e outras muitas ferramentas de gravador, que pretenceram ao fallecido gravador, do Porto, José de Souza.

Vende tudo por preços convidativos.

## AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excelente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são razoaveis e sem competencia.

OFFICINA DE SERRALHARIA  
DE  
JOÃO ANTONIO DE SOUSA  
4---Largo da Apresentação---6  
EM  
AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA  
COM  
OFFICINA DE SERRALHARIA

EM  
AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão carda ingleza, panelas de ferro, balanças, decimales, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

ATENÇÃO

FAZENDAS BARATAS

18---RUA DO CAES---18

AVEIRO

Acaba de chegar a este estabelecimento um novo sortimento em cachemiras pretas e de côr, setins pretos desde 300 reis para cima; mantilhas pretas desde 400 reis; ditas de seda pretas e brancas desde 1:300 reis; e muitos outros artigos de novidade, para o que chamamos a *atenção das nossas ex. mas freguezas*---  
Rua do Caes, 18.



José Ricardo da Maia Romão, trespassa o seu estabelecimento de mercearia, na rua do Alfena d'esta cidade.

Quem o pretender dirija-se ao annunciante.

## SERÕES ROMANTICOS

EMPREZA EDITORA—BELEM & C.ª

Lisboa---26, Rua da Cruz de Pau, 26---Lisboa

## MYSTERIOS D'UMA HERANÇA

ULTIMA publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance—O FIACRE N.º 13.

1.ª parte—A Herança de Renée.

2.ª parte—Crimes sobre crimes.

3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a dez cêres e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 réis. Um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

## ESTABELEECIMENTO

OFFICINA DE MOVEIS

57---Rua de José Estevão---59

AVEIRO

MANUEL FRANCISCO LEITÃO, tem no seu estabelecimento um grande e variado sortimento de molduras douradas, e pretas com filetes dourados, assim como um magnifico sortimento de cadeiras, mezas, canapés, sophás, commodas, quadros e mais moveis, que vende por preços convidativos e extremamente baratos. Encarrega-se tambem de quaisquer encomendas com a maior promptidão.